

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 012 04/04/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (04/04/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 75,00 a R\$ 110,00/ sc de 60 kg	→	<p>Brasil pode economizar até US\$ 80 bi com biotecnologia . A adoção da biotecnologia nas lavouras brasileiras de soja, milho e algodão nos próximos dez anos pode gerar uma economia de US\$ 80 bilhões, estimou o estudo apresentado pela Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem) e pela empresa de consultoria Céleres Ambiental. Além disso, os ganhos em produtividade por hectare podem evitar novas ampliações de área de até 27%, como é o caso do milho, que sem o uso dos transgênicos precisaria semear 189,3 milhões de hectares no acumulado nos próximos 10 anos para atender a demanda. Com o uso da biotecnologia essa necessidade cairá para 149,2 milhões de hectares com a mesma produção Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria</p> <p>Brasileiros nunca consumiram tanto café como em 2010 . O consumo per capita de café torrado no Brasil atingiu marca histórica e quebrou o recorde registrado há 45 anos. Em 2010, o número foi de 4,81 kg por habitante. O volume supera os 4,72 kg registrados em 1965 pelo extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), até então, o maior índice. O aumento no consumo individual fez com que a demanda total de café no Brasil chegasse a 19,1 milhões de sacas Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>Novas normas a partir de julho A partir de julho deste ano, produtores de leite das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste não poderão mais entregar a produção em laticínios e cooperativas se o líquido não seguir um novo limite, mais rígido, de quantidade de bactérias toleradas. A exigência pode deixar pequenos produtores na marginalidade. O governo de Minas Gerais, principal bacia leiteira do país, estima que ao menos 49,5 mil (15%) dos 330 mil pecuaristas de menor porte ficarão fora do padrão. A instrução normativa 51 do Ministério da Agricultura estabeleceu padrões de qualidade do leite e critérios mais rigorosos também na refrigeração e no transporte. A norma foi assinada em 2002, entrou em vigor em 2005, mas só em julho vence o prazo final de adaptação. Fonte: Folha.com</p> <p>Sustentabilidade concentrada nos grandes produtores O uso de tecnologias está diretamente ligado a competitividade. Reduzindo as margens de lucro unitário e forçando os produtores a investirem não só na elevação da produtividade como também no volume de produção o setor se vê obrigado a repensar suas estruturas e mecanismos de funcionamento. E isso dá indícios de que não há lugar para produtores com baixas produtividades. Ao considerar que o total de produtores no Brasil esteja em torno de 1,200 milhão e calculando que 83% são famílias que vivem da atividade, há cerca de 996 famílias que não trabalham com a tecnologia adequada. O maior desafio seria encontrar soluções para o aumento da escala de produção. Fonte: Brasil Alimenta</p>
Milho ² - R\$ 27,00 / sc de 60 kg	→	
Soja ² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↓	
HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 10,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	↑	
Cenoura - R\$ 33,00 / cx 20 kg	↑	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 15,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	↑	
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg	↑	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$22,00/ cx 20 kg	→	
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 93,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↓	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) ⁵ - R\$ 680,00 a R\$ 700,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L	→	
Suíno ⁷ - Vivo	↑	
Kg - R\$ 2,76	↑	
Aves⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,95	↓	
-- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,10	xx	
Avestruz¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Preço do leite ao produtor sobe quase 3% mesmo na safra

Em mais um movimento atípico de mercado, o preço médio do leite pago aos produtores do país subiu quase 3% em fevereiro na comparação com janeiro deste ano. De acordo com levantamento da Scot Consultoria, a cotação média neste mês - paga pelo leite entregue em janeiro - foi de R\$ 0,742 por litro. No mês anterior, havia sido de R\$ 0,721 por litro. Na comparação com o mesmo período de 2010, o aumento, considerando valores nominais, é de 17,6%.

Na região Nordeste, que está em plena safra, os preços ao produtor recuaram, mas nos Estados do Centro-Sul houve valorização. Rafael Ribeiro, analista da Scot, disse que a falta de chuvas em algumas regiões de produção afetou a oferta de leite. Além disso, a elevação dos custos de produção - em função da alta do milho e do farelo de soja, principalmente -, também desestimula o investimento na alimentação das vacas. O resultado é uma produção menor de leite.

O índice Scot para pecuária de leite, que mede a variação do custo de produção da atividade, subiu 44,6% desde maio de 2010.

Mais altas

Preços do leite ao produtor no país*



2,91%
foi a alta dos
preços de
janeiro para
fevereiro; em
um ano, a
valorização
chega a **17,6%**

Fonte: Scot Consultoria * Preço médio

Laércio Barbosa, diretor da Laticínios Jussara, avalia que a demanda forte e a concorrência por leite pelas indústrias explica o aumento dos preços ao produtor. "A safra foi um pouco mais curta porque a chuva atrasou. Por isso não houve formação de estoques e as empresas entraram o ano mais agressivas no mercado", comentou Barbosa.

Os meses de dezembro e janeiro são o pico da safra de leite. Fevereiro ainda é safra, mas a produção já começa a se reduzir. Por isso, Ribeiro acredita que a tendência é que os preços fiquem entre estáveis e firmes nos próximos pagamentos das indústrias aos produtores. Ele também vê demanda aquecida, mas espera variações positivas pequenas para os preços da matéria-prima a partir de agora.

"Os preços não caíram na safra (...) e o cenário aponta para preços mais altos", acrescentou Laércio Barbosa. Com a alta em plena safra, a preocupação é se haverá queda na entressafra, disse. A razão é que as cotações firmes agora podem estimular a produção de leite, ampliando a oferta.

O mercado de leite longa vida também está refletindo a alta da matéria-prima. Segundo Barbosa, da Jussara, entre janeiro e fevereiro os preços no atacado subiram entre 3% e 5%, com negócios de R\$ 1,65 a R\$ 1,70 por litro no mercado de São Paulo.

Como a produção começa a diminuir este mês e a demanda deve seguir aquecida, a expectativa é de que o mercado de longa vida continue em alta, conforme o diretor da Jussara. Ele prevê aumento na casa dos 15%.

No que diz respeito aos preços aos produtores de leite, Rafael Ribeiro acredita que os patamares serão mais altos que no ano passado por conta de custos mais elevados de produção e da demanda.

Fonte: Valor Econômico